

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno.....	28000	Anno.....	28000
Semestre.....	14000	Trimestre.....	93000
Trimestre.....	46000	Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — *Rua Formosa, 43*



Summario

Capa: EL-REI DIRIGINDO-SE PARA BORDO DO YACHT «AMELIA», ACOMPANHADO PELO SR. GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA. (Cliché de Benoist). **Texto:** A ARTE NO FERRO, 25 illustr. • JULIA MENDES, 7 illustr. • UMA REVOLUÇÃO MALLOGRADA, 3 illustr. • TRES DIAS DE CAÇA NA SERRA DO GEREZ, 8 illustr. • UMA FESTA NA LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS, 2 illustr. • A OBRA DA INFANCIA, 2 illustr. • LÁ, POR FÓRA, 2 illustr. • A VISITA DE EL-REI AO REGIMENTO DE INFANTARIA 2, 5 illustr. • GUIMARÃES EM FESTA: S. GUALTER, 14 illustr. • REGATA DO SPORT-CLUB DO PORTO, 7 illustr. • • • • •

Farinha lactea
Preço 400 réis
Nestlé

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na exp. agrícola de Lisboa

Livraria da CASA ANDRADE

DE 52, Rua Maciel Pinheiro, 52
Paula & Andrade Parahyba do Norte **BRAZIL**

Accoita consignação de **LIVROS e REVISTAS**
de qualquer paiz

DISPONIVEL

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

Meio seculo de successo
ESTOMAGO

O Elixir do Dr. Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiognomonía e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambr. ze, d'Arpigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: **43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA.** Consultas a **4\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.**

L'Epil'vite
L'Epil'vite

CREME EPILATORIA
prompta a ser empregada.

Resultado garantido

Perfumada, dissolve a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicada

M. A. GRAZIANI, Pharm^o de 1^a classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.

Ag. s'cia épp., Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco de Jesus, Lisboa.

Preço do frasco pequeno 800 Réis e do frasco grande 1.400 Réis.



A ARTE NO FERRO

«Em tudo ha arte—diziamos um nosso amigo, alludindo á gravata e á maneira de a pôr ao pescoço. Que duvida!

Desde que á materia-prima que a natureza creou se deu uma fôrma, uma côr e se enriqueceu com um ornamento qualquer, desde logo a arte interveiu, não só na gravata, complemento da vestimenta do homem, mas até no par de peugas, quando ellas não representam apenas isoladores entre a pelle e o coiro das botas.

Levar-nos-hia muito longe lembrar como a arte liga a gravata com as meias, as meias com as botas e as botas com o chapeu, se o fim d'estas linnhas fôsse rezenhar a parte economica da arte; mas não é este precisamente o ponto

onde desejamos chegar. Em tudo ha arte, na mais absoluta extensão da phrase!

A arte é a representação synthetica da verdade, como pôde traduzir tambem a maior e mais crassa mentira.

Fazer pura arte é como falar elevada e puramente verdade; dar impressão da verdade mentindo, é tambem uma expressão d'arte, incontestavelmente.

A critica cognominou *pin-tor da verdade* o grande Velasquez; e Eleonora Duse é tão grande artista mentindo, que faz esquecer com a sua mentirosa arte o que é absolutamente falso!

O mais fino metal, o fio de sêda mais assetinado e branco, são elementos quasi indifferentes ás creaturas d'eleição, quando a arte os não prefere para as suas

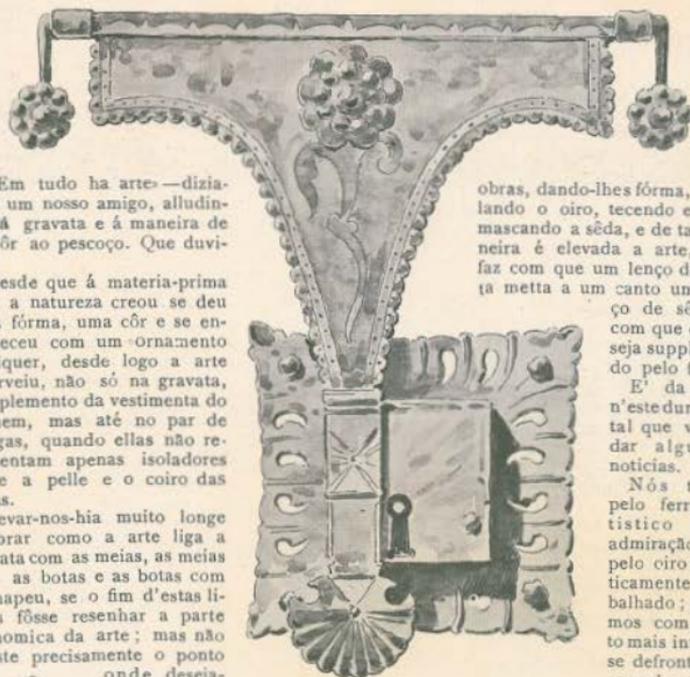
obras, dando-lhes fôrma, burlando o oiro, tecendo e adamascando a sêda, e de tal maneira é elevada a arte, que faz com que um lenço de chita metta a um canto um lenço de sêda e com que o oiro seja supplantado pelo ferro!

E' da arte n'este duro metal que vamos dar algumas noticias.

Nós temos pelo ferro artistico mais admiração que pelo oiro artisticamente trabalhado; paramos com muito mais interesse defronte do sepulcro do Anaya, que nos deteriam as ricas joias do

Shah da Persia, se as puzessem em frente dos nossos olhos. Mas, para justificar a nossa predilecção pela arte do ferro, não é preciso ir buscar essa obra prima do ferro forjado que se encontra na cathedral de Salamanca, e outras que se admiram na cidade do Tormes, como são a porta da bibliotheca da Universidade e as grades que guardam as janellas do segundo pavimento da Casa das Conchas; nem citar a maravilhosa escadaria da porta chamada *Alta* ou *Coronaria*, que, pelo lado do Evangelho, dá accesso á cathedral de Bur-

gos; nem lembrar as ricas e



Ferrolho de uma arca do seculo XVI
—Collecção do auctor



Escudeite de uma porta da Cartuxa do seculo XVIII—Evoira



Esfereza armillar do seculo XVI—Coimbra

bem trabalhadas *verjas* que fecham as capellas lateraes do mesmo tempo; nem recordar, de Toledo, a *verja* de *San Juan de la Penitencia* e, de tantos outros pontos de ferro, como as vedações das casas de Zaragoza, das sepulturas dos Reis Catholicos em Granada, da capella da cathedral de Cuenca, das cathedraes de Avila e de Pamplona e a famosa *reja* e *verjas* da janella da casa de Pilatos, das capellas junto ao côro da cathedral, a que fecha a capella-môr, obras *platerescas* da Renascença, que se pôdem apreciar na maravilhosa Sevilha, sendo o auctor da ultima Fr. Francisco de Salamanca, que teve como collaboradores Diego de Udrabo, Juan de Lopez, o mestre Esteban e Juan de Cuvillana.

Mesmo dentro do nosso paiz, em que estes trabalhos não abundam, devido em parte ás extraordinarias catastrophes dos seculos XVI e XVIII, que, a par do muito que destruíram, metteram debaixo da terra quasi tudo que

Lisboa possuia de bello, e são mais modestos, não trocariamos pela melhor joia do Leitão a porta do baptisterio da Sé de Evora (fim do seculo XV), encimada pelo escudo dos duques de Cadaval, nem pelos

Grade, capella da charola, mais caros seculo XV (?) — Sé de Lisboa

anneis do Canongia dariamos, se nos pertencessem, os papagaios que enfeitam algumas das sacadas da mesma cidade alemtejana, nas ruas

de Alconchel, da Sellaria e outras.

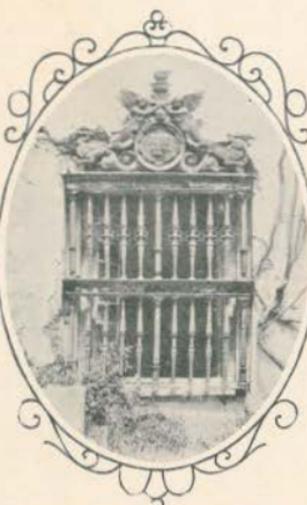
Segundo a opinião do sr. dr. Camara Manuel, a grade de Evora remonta a 1484, sendo então bispo da diocese de Evora, D. Afonso de Portugal. O escudo,

tal como está na porta do baptisterio, não só foi usado pelos Portugaes, como tambem pelos Braganças, Alvares Pereira, Cadavaes e Vimiosos. No celebre e característico solar — *Agua de Peixes* — edificado no ultimo terço do seculo XVI, (?) tem sobre a verga da porta que dá acesso ao pateo este mesmo braço em azulejos do seculo XVII e dentro, ao cimo da escada principal, vê-se o mesmo escudo em marmore, trabalho de quando a casa. (No nosso trabalho «Ceramica Portuguesa», alludimos a estes brazões, quando descrevemos o solar, noticia até então inedita.) Ainda em Evora, nos Loyos, attribuido á casa Vimioso, se encontra o mesmo braço.

Quantas vezes, admirando pequenas peças uteis e ornamentaes: ferrolhos, aldrazas, abra-

çadeiras, fechos, tramellas, fechaduras, escudetes, argolas, chaves, pingentes, escoras de bancos e de mesas e um sem numero de pregos historiados, que os forjadores, os serralheiros, os cinzeladores e os lavran-

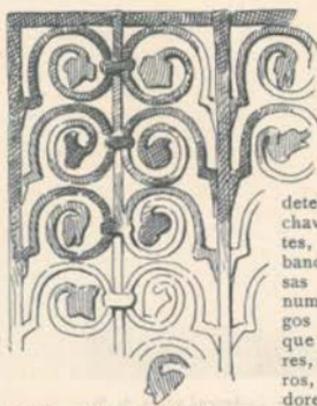
Ferrolho de uma arca, seculo XVII — Collecção do auctor



Reja da casa de Pilatos, seculo XVI — Sevilha



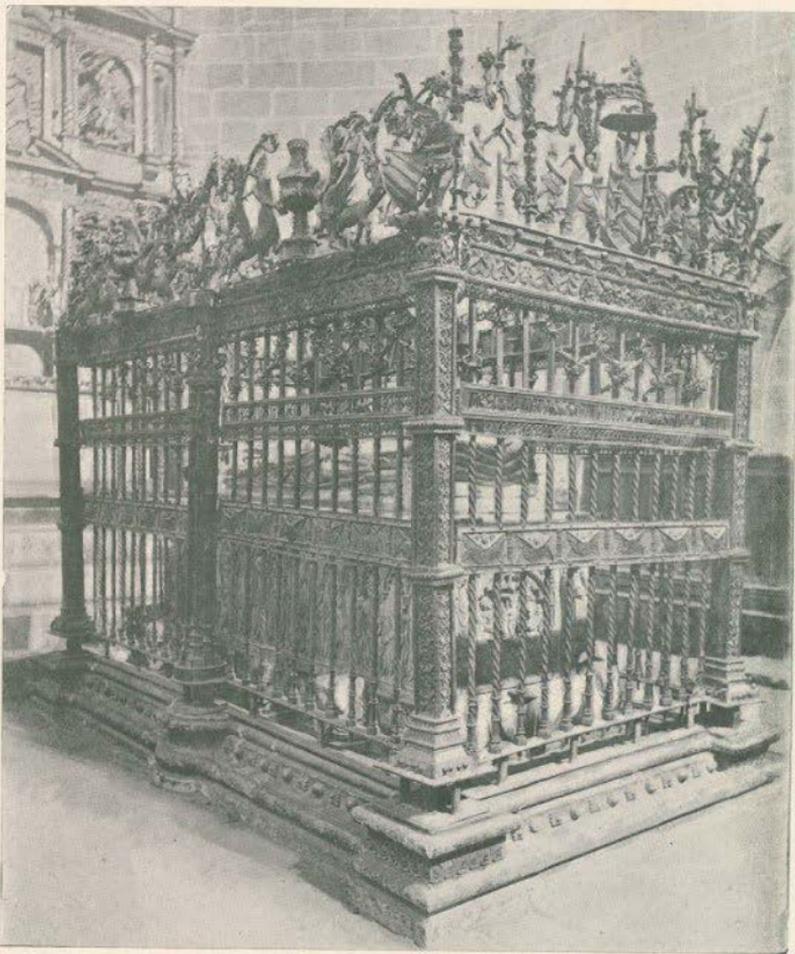
Papagaio, fim do seculo XVIII — Evora



tes da Idade Media, da Renascença e dos seculos XVII e XVIII bateram, cortaram e moldaram, limaram, cinzelaram, burilaram e puliram, quantas vezes, repetimos, não es teriamos preferido as pedras preciosas, se nos dessem a escolher entre o immenso valor d'essas raridades mine-

perola, não tem fulgor nem attractivos para supplantar o ferro, como outra qualquer substancia rude, quando mãos habilissimas ao serviço do genio lhe dão encantadora fôrma, lhe dão delicadeza!

Além das peças de Evora, que notámos, en-



Sepulchro do Anaya, seculo XVI—Cathedral velha de Salamanca

rias e o incomparavel merecimento do labor artistico dos homens na materia rija do ferro!

E' assim a arte: o brilho de um diamante, a candura de uma esmeralda ou a suavidade de uma

tre outras, inda ha pouco ali existiam as grades do pavimento terreo da cadeia da praça do Geraldo, de simples ornatos, trabalho tosco, mas pouco vulgar, entre nós, visto marcar o seculo XV—reinado de D. João II.

Na mesma Sé a que acima alludimos, ainda alguns ferros forjados se nos deparam tendo talvez mais caracter, como, por exemplo, uma suspensão lampadaria do meado do seculo XVI, collocada

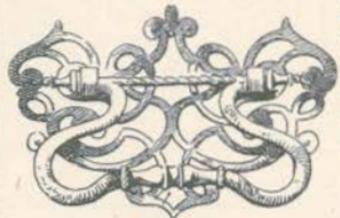
da ao lado esquerdo da nave central da igreja.

Tambem muito interessantes são as guarnições da celebrada porta do celloiro da bibliotheca de Evora, estylo do ultimo periodo da arte gothica.

Mais ou menos, por todo o Alemtejo se encontram vestigios dos ferros brincados do seculo das conquistas, periodo da nossa maior riqueza e do ideal da arte, e d'ahi ao reinado de D. João V, segundo periodo faustoso e de requintada arte em Portugal.

Na escada principal do Paço de Villa Viçosa ha um candelabro, cujo motivo predominante representa um satyro. Em Elvas, como em Evora, havia algumas airosas sacadas de janellas, trabalho dos setulos XVI e XVII.

N'este genero, o mais rico exemplar existe no Museu Nacional de Bellas-Artes e foi encontrado em 1876 a quatro metros de profun-



Argola d'uma arca, seculo XVII
— Collecção do auctor

turalmente ali subterrado pelo terremoto de 1755.

Em Vera Cruz, igreja do Santo Lenho, ha uma capellinha cuja porta de ferro ostenta, entre os ornatos da parte cimeira,

o escudo dos Almeidas sobre a Cruz de Malta e conjunctamente a seguinte inscripção: *D. Lopo de Almeida. Anno de 1729.*

São vulgares por todo o paiz, nos frontões, nas torres e campanarios dos templos sagrados, as cruzes e os cativeiros rendilhados, com figuras e animaes, e, interiormente, nos mesmos edificios são variadissimas na fórma e no desenho, attingindo muitas vezes enormes proporções, as suspensões lampadarias.

A que sustenta as lampadas que alumiam as capellas de S. Jeronymo e de Santa Maria de Belem, no monumental templo d'esta invocação, mede approximadamente, entre as extremidades do

seu braço, cinco metros e é centralmente encimada pela symbolica esphera armilar de D. Manuel, ponto onde se liga a polé fixada ao muro.

A da Sé de Lisboa, d'onde pendem tres lampadas, como quasi todas, de fórma triangular, é tambem de grande tamanho. Em geral com seus ornatos cobertos a ouro, estas peças vistosas e decorativas fabricaram-se do meado do seculo XVII até ao reinado de D. Maria I.

A grademais apreciavel pela sua antiguidade é sem duvida a que fecha uma das capel-



Argola de prata, seculo XVII—Salamanca



Porta do baptisterio, fim do seculo XV—Sé de Evora



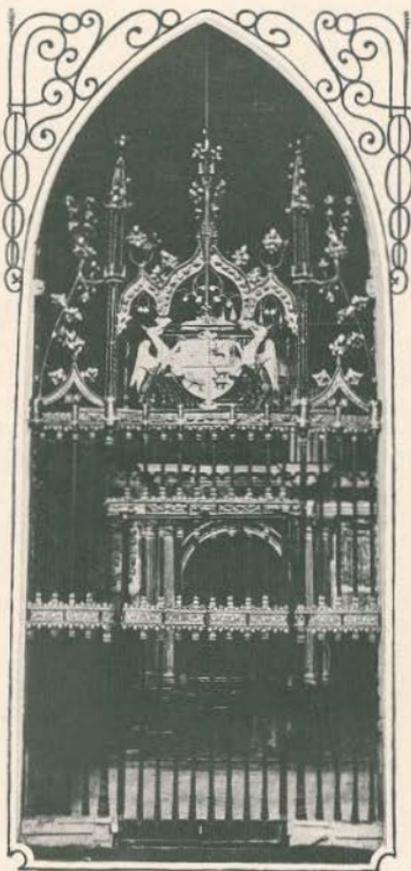
las affonsinas da charola da mesma Sé. De rudimentar labor, mas rarissima, por documentar as obras da serralharia da primeira metade do seculo XV. (?)

N'esta igreja como na de Belem, resto de maior numero, ainda são visiveis alguns tocheiros de ferro forjado, do seculo XVII.

Do anterior, são o gradeamento que veda a galilé da Sé de Braga e o de Santa Cruz de Coimbra, a que mais adeante alludimos.

Do seculo XVIII as grades mais importantes, algumas com applicações de bronze, são as da basilica de Mafra, de S. Vicente de Fóra e da capella de S. Jesus da Boa Sentença, com os attributos da paixão cobertos a ouro, no claustro da Sé de Lisboa, sendo esta toda de ferro.

Mas, deixando a ornamentação presa e os especimens da alfaya sacra dos templos religiosos e reparando só para os ferros de uso domestico, notaremos, além dos já citados, o trasfogueiro (?) da sala dos cysnes do paço de Cintra, que guarnee a chaminé



Verja d'uma das capellas lateraes, seculo XVI
— Cathedral de Burgos

damdo lume e amparam a lenha, e nos quaes os nossos antepassados assavam o lombo de porco, os cabritos, os leitões e outras peças da culinaria portugueza. Encontram-se em muitos dos lares das cozinhas das provincias do norte de Portugal estas guarnições, e tão vulgarmente, que d'ahi veiu (?) o adagio:

*Não ha dona sem es-cudeiro
Nem fogo sem trasfogueiro.*

Uma d'estas peças feitas em Bragança, nos ultimos 20 annos, tem na chaminé da sua casa de jantar o sr. Ramalho Ortigão.

As tradições das ferrarias bragantinas e conimbricenses, como a das grades de Santa Cruz, cujo auctor se chamou Antonio Fernandes; dos ferreiros bracarenses, dos ribatejanos, de Lisboa e de outros pontos de Portugal, assignalaram-se, não só nas mesmas localidades, mas ainda n'outras terras do nosso paiz.

Não ha muito que essa tradição se manifestou na cidade do Mondego. Coimbra apre-

e que, como arte, epocha e dimensão, não se envergonharia se a collocassem ao pé dos *landiers* do Museu de Cluny. E' peça que deve alcançar os ultimos annos do seculo XV.

*Papagaio
fim do seculo
XVIII
— Evora*

A mais caracteristica brazeira que conhecemos, com a maneira accentuada dos trabalhos bragantinos do seculo XVI, pertence ao museu das Janellas Verdes.

Os serralheiros trasmontanos forjaram, e forjam ainda hoje, com o sabor da Edade Media, os trasfogueiros, que a um tempo ornamentam, guar-

sentou em exposição, em 1906, peças delicadas e bem compostas, como as que então reproduziu a *Illustração Portuguesa*, acompanhadas de um elucidativo e interessante artigo do sr. dr. Joaquin Martins Teixeira de Carvalho.

E' certo que a educação dos auctores das referidas obras, sem duvida a mais superiormente dirigida no paiz, influíu preponderantemente para o exito obtido; mas n'outras terras onde não ha mestres da envergadura do sr. Antonio Augusto Gonçalves, sob mo-

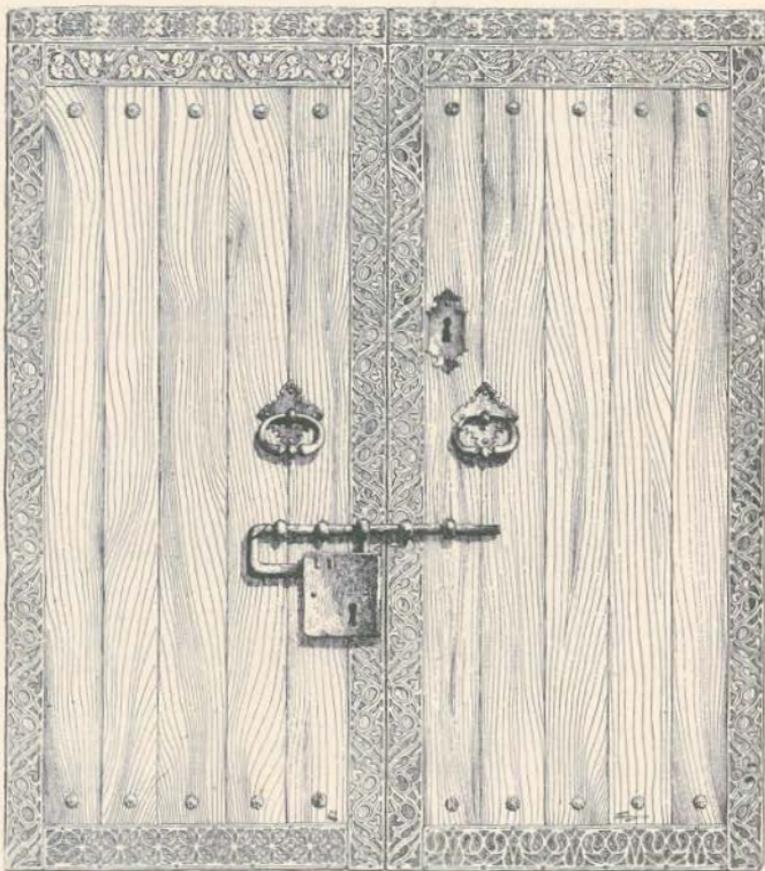


*papagaio
fim
do seculo
XVIII
— Evora*

destas direcções (como a nossa) os serralheiros portuguezes affirmam de um modo evidente o engenho e habilidade dos nossos mestres d'outras epochas.

Em tudo ha arte; e a arte prodigalisou

acabamento e as mais ricas, artisticamente falando, eram destinadas ás boticas, ás joalharías, e aos estancques ou lojas de capella, para pesarem o rapé que os nossos viciosos avós cheiravam e



Porta do celloiro, fim do seculo XV—Bibliotheca de Evora

uma boa parte do seu encanto nos braços de balanças. N'estas obras de ferro foram mestres os serralheiros do seculo XVIII e entre elles se luziram os portuguezes.

Assim os classificamos com toda a propriedade, porque só mestres podem elaborar instrumentos tão delicados e tão precisos como os que servem para differenciar pesos minimos dos productos de pharmacia, do ouro e das pedras preciosas.

As balanças de mais apurado

o retroz com que suas mulheres bordavam.

Scientificamente, a physica tem modificado mais ou menos a balança antiga e pouco a pouco creado novos modelos no sentido da simplificação; mas, ao passo que o progresso mechanico lhe abrevia a construcção e facilita a maneira de pesar, a decoração, parte agradável d'esses instrumentos, vae desaparecendo para ficar sómente o objecto util, sem duvida, mas aparentemente insipido.

Nos seus variados systemas en-

contram-se as balanças propriamente ditas (as que se fundam no principio da alavanca): *Ordinaria, Romana, Decimal* ou de *Quintzen*, de *Roberval* e *Hydrostatica*, a destinada á medição das forças

magnéticas e electricas, que entre outras denominações é conhecida por balança de *Coulomb*, *Aerostatica* (*baroscopio*), *Elastica* (*dynamometro*), etc.,

Arte, só a temos visto nos typos chamados *Ordinaria* e *Romana*.

As nove peças que as gravuras reproduzem constituem uma colleção que nos

pertence: pequena no numero, mas rara na qualidade dos exemplares, de diferentes procedencias, na maioria portuguezes.

Attribuimos parte a uma antiga serralharia que ainda hoje trabalha em Lisboa, e de que ha noticia existir no mesmo local já no meado do seculo XVIII.

Referimo-nos á officina do Romão, ás Cruzes da Sé.

O mais remoto dos seus donos ou mestres é um tal Romão, que dizem ter morrido com 103 annos e que deu o nome á celebre officina. D'este, não sabemos se como representante da familia, se como continuador do supposto fundador, a casa passou para Nicolau Antonio Fernandes, natural da villa de Oleiros, ahi pelo segundo terço do seculo XVIII. Fernandes falleceu em 1848, deixando tres filhos: Domingos Antonio Fernandes, Antonio Joaquim Fernandes, que foi forjador do Arsenal do Exercito, e Antonio Romão.

Os netos de Nicolau, João Antonio Fernandes e Romão Antonio Fernandes, são os actuaes proprietarios e gerentes da tradicional ferraria.

A não ser d'estes, não podemos offerrecer aos leitores, de outros fabricantes, senão poucas e ligeiras indicações, e, no emtanto, facil é de comprehender que não deve ter sido unica em Lisboa a serralharia do Romão, como outro tanto se deve ter passado n'outros pontos do paiz, isto é, que, se porventura os produ-

ctos d'esta officina chegaram mais ou menos a todas as provincias do continente, ás ilhas e ao Brasil, a razão não foi, em absoluto, por falta de outros productores congeneres.

Assim é que, entre a grande quantidade de braços, marcados e não marcados, do Romão, temos encontrado productos d'outros fabricantes com typo accentuado de industria nossa, alguns talvez de José Rodrigues, habil serralheiro do seculo XVIII, de quem trataremos no fecho d'esta noticia; mas a maior parte sem authenticação, como succede com as obras dos primeiros tempos da officina da Sé.

Não tirámos apontamentos de todas as balanças marcadas, porque nenhuma d'ellas tinha nos seus braços interesse artistico e porque procuravamos exclusivamente os ferros do Romão.

Ainda assim, temos notas de dois braços com iniciaes do auctor e data da produção. O mais antigo vimol-o em 1888 no mercado de Evora, tendo n'uma das faces: I MR B 1684. O outro está á venda ha bastantes annos no mercado de S. Bento em Lisboa: P F 1756.

Qualquer d'estes braços, pelo seu aspecto, não indica ter mais de 50 a 60 annos. Frizamos este ponto por dois motivos: o primeiro, para pôr de sobreaviso quem tenha que avaliar a idade d'estes ferros apenas pela sua apparencia; o segundo, para lembrar que do seculo XVII até ha bem poucos annos assemelham-se muito os braços de cruz feitos em Portugal.

N'algumas mercearias, talhos e mais estabelecimentos da capital e provincias do reino, que vendem a peso, encontram-se ainda bons exemplares que as officinas do Romão forneceram aos seus antigos freguezes; alguns

(raros) datados de 177... e muitos marcados: Romão & Comp.^{as}; perfumaria dos Mendonças, mercearia da calçada do Combros, 31, que pertenceu ao pae d'estes

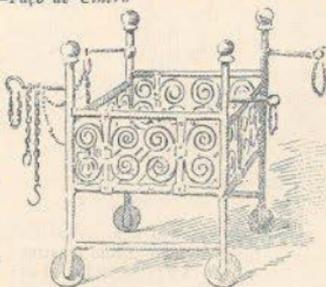
commerciantes; talho n.º 5, rua Larga de S. Roque, com a data 1843; talhos a S. Paulo (balanças de balcão, braços de 20 a 30 pollegadas), botica da Chamusca, etc., e em po-



Candelabro, Paço Real—Villa Viçosa



Trasfoguete, seculo XV, (?) chaminé da sala dos Cysnes—Paço de Cintra



Braseira, seculo XV, Museu Nacional de bellas Artes—Lisboa

der de particulares os que pertencem aos srs. drs. Fidelio de Freitas Branco e João Luiz da Fonseca.

Tambem se vêem, nos armazens que vendem por grosso, as de táras de madeira suspensas por correntes ou cordas, que pendem de cabeças de dois ganchos, conhecidas por balanças *quintaleiras* ou de *arrobar*.

Foi na officina do Romão que pela primeira vez entre nós, 1850, se fabricou a balança decimal, tomando a direita, como construcção e solidez no fabrico, aos eguaes productos estrangeiros, como foi em primeiro logar que corrençia, não só d'ad'outros typos vindos ali sempre e se obstou á con-

que elle, como de fóra. mais important-todo o paiz; vinte operaduz as pou-preço, quan-

alguma encomenda artistica.

Até 1824 não se limitaram os ferreiros das Cruzes da Sé ao trabalho das balanças: fize-

Braços de balanças—1, seculo XVI—2, seculo XVIII—3, seculo XVIII (P)—4, seculo XVIII—5, 1810 a 1820—6, sec. XVIII (P)

ram tambem relógios de torre. O do velho templo de Lisboa, que tão perto do laboratório que o construiu sôa as horas, tem no mostrador interno: *Romão & Comp.º o fez em Lx. no anno de 1824.*

Vimos, não ha muito, a machina que é de ferro e metal amarello e o desenho de toda a fabrica, que os actuaes gerentes da referida officina conservam, e dizem estes obsequiadores artistas que a porta de ferro principal da velha egreja dos *alfacinhas*, feita depois de 1755, é obra da sua ferraria.

A collecção de que acima falamos deve, a nosso vêr, classificar-se da maneira seguinte:

Gravura 1. Braço de cruz de ferro forjado, ultimo terço do seculo XVI. Alcovas (no fim vae a nomenclatura) da navalha central, cabeças do cutello, vigia do fiel e tornel ou argola superior, fórma circular. O fiel é preso ao travessão por dois parafusos e por parafusos tambem são unidas as hastes, pela parte inferior, sendo a distancia guardada por uma peça de metal amarello, em fórma de balaustre. Está privada dos reguladores que enroscavam nas espiraes que extremam o cutello, peças que serviam para conservar em perfeito equilibrio o travessão e que deviam ser de metal amarello, torneadas, completando e decorando os referidos pontos.

São muito raros os exemplares d'esta epoca.

—Mede, de navalha a navalha, 0",46.

Gravura 2. Braço de cruz de ferro forjado, trabalho rendilhado, perfilado e concluído á lima.—Primeira metade do seculo XVIII (?). E' o mais rico braço que temos visto e um dos mais bellos trabalhos da serralharia portugueza: attribuímo-lo ao periodo aureo da dynastia dos Romãos.

A exuberancia ornamental em todos os seus detalhes dá-nos o direito de o julgar uma peça especial.

Apesar dos maus tratos que levou, como o provam a lingua do fiel, partida, e o estar já picado da ferrugem por pouco cuidado de limpeza, ainda se vê perfeitamente o carinho,

com que as mãos do artista trataram o mais insignificante dos seus detalhes. A harmonia na factura foi de tal maneira observada, que não se percebe, á primeira investigação, se o tornel da corôa e as pequenissimas peças que embellezam o caparacho, foram feitas simplesmente á mão ou com o auxilio do torno! Todas estas qualidades justificam a nossa presumpção. Pode mesmo tratar-se de um d'esses exames a que se submettiam os artifices, no seculo XVIII, quando passavam de officias para mestres.

Não ficaríamos por aqui a encarecer este admiravel exemplar, se o competidor que se segue não fosse tão terrivel!

Ainda assim, classificado como producto de serralharia, como unicamente é, podemos chamar-lhe

de primeira ordem! Medida entre as navalhas dos ganchos 0^m,20.

Gravura 3. Braço de cruz, ferro forjado, ornamentação relevada e burilada; época?

Não é sómente um dos trabalhos de serralharia dos mais completos e perfeitos, é também atestado de um insigne artista cinzelador que collaborou para o bello conjuncto d'esta obra prima. Tem a singeleza das obras classicas no todo e, ao mesmo tempo, a graciosidade da perfumada decoração que enriqueceu delicadamente a arte franceza do ultimo terço do seculo XVIII.

O cinzel trabalhou com proficuidade e sem exagero as rosetas de folhagem, sobrepostas, que decoram as cabeças do travessão e os ganchos serpentinos, que d'estas pendem. Nos demais pontos, foi o artista aparentemente sobrio, maneando com virtuosidade admiravel o buril. No fiel, onde não ha quasi espaço pela sua agudeza, o burilador conseguiu perfilal o com filetes e abrir e modelar ornatos floridos! Assim se repete com a mesma delicadeza o ornamento, nas hastes, no caparacho, no centro do cutelo e nos motivos que terminam horizontalmente esta peça.

Não é facil dizer a época em que foi feito. Não ha n'elle um estylo caracterisado. As suas linhas geraes recordam o fim de seculo XVII ou o estylo Luiz XIV e por vezes nos parece objecto das repetições de estylos anteriores, que se fizeram no reinado de Luiz Philippe em França. Mede 0^m,24 1/2.

Gravura 4. Braço de cruz, ferro forjado, ornamentação facetada, segunda metade do seculo XVIII (?).

Trabalho inglez feito á lima. Não apresenta toda a perfeição da mão d'obra, porque a espessa camada de tinta que o cobria completamente não está de todo tirada, razão por que a nitidez dos seus bem acabados perfis e rinctos não realça com luzimento. Boas linhas, forte, sobrio e relativamente delicado. Tem ao centro do cutelo a marca do fabricante:

SAM.^L FREEMAN — LONDON

Mede 0^m,57.

(N. B. — No estabelecimento de alfaiate-paramentreiro do sr. Miguel Carneiro Pinto, travessa de Santa Justa, ha uma balança cujo braço é da mesma procedencia e genero; maior, mais rico e com dourados).

Gravura 5. Differe do antecedente apenas no tamanho, sendo este

o mais pequeno braço que conhecemos da officina do Romão. Mede 0^m,14.

Gravura 6. Braço de cruz de ferro forjado, ornamentação facetada, fim do seculo XVIII (?). Braço estrangeiro, typo inglez. Mede 0^m,21.

Gravura 7. Mesmo trabalho, origem e época do anterior. Braço estrangeiro, sem navalhas nos extremos do cutelo, caparacho quadrangular. Mede 0^m,14.

José Rodrigues foi insigne fabricante de balanças. A que está actualmente no edificio da Contrastaria é exemplar perfectissimo e de uma sensibilidade extraordinaria, chegando a accusar o peso de uma estampilha. Braço de cruz de ferro forjado com applicações, taras e correntes de metal amarelo, medindo entre as navalhas cerca de 0^m,90 e mais de um metro de corrente.

Supportada por uma columna d'este mesmo metal, suspende-se por meio de uma alavanca, para pesar.

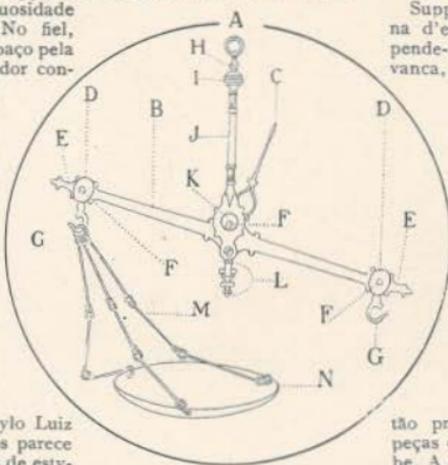
Tem, a mais do nome de José Rodrigues, primitivo constructor, a data em que este mestre a elaborou: 1782, nomes e datas dos artifices que a concertaram em 1822 e 1857, respectivamente José A. Haas e João Frederico Haas (sobrinho).

Parece-nos que, antes das reformas, melhoramentos e reparações (assim diz o distincto junto) não seria tão profusa a applicação de peças de latão que hoje exhibe. A julgar pelo lavor que se vê n'este metal, especie de *guilloché*, pode deduzir-se que, se na primitiva era tão guardada de peças amarellas, estas foram, se não todas, quasi todas substituidas (?). Assim, os compensadores são de uma fórma que nos parece estranha ao trabalho de José Rodrigues, como nos parece igualmente estranho o caparacho, hoje fóra do seu devido e primitivo logar.

JOSÉ QUEIROZ.

Nomenclatura

- A—Balança ordinaria, de alavanca, de cruz, etc.
- B—Cutelo, travessão.
- C—Fiel, lingua, indicador.
- D—Cabeças.
- E—Logar dos reguladores ou compensadores.
- F—Navalhas.
- G—Ganchos.
- H—Tornel.
- I—Corôa.
- J—Haste.
- K—Alcova (espaço onde entra a navalha central).
- L—Caparacho.
- M—Correntes ou cordas.
- N—Taras, pratos, conchas.





JULIA MENDES



Julia Mendes na revista P'rá frente, (Ilustração Portuguesa)

UMA caricatura de si propria, eis a melhor definição plastica d'essa garota magra, exquisita, insexual, por quem toda a Lisboa se interessa — ou não fosse ella uma creaturinha requintada e plebeamente lisboeta, na sua apparente extravagancia de mulher rara. Percorram as viellas tortuosas da Esperança, da Alfama, do Bairro Alto; detenham-se diante de um *ardina* irrequieto, dos muitos que enxameiam esses bairros, a dedilhar *pieds de nez* em cabriolas de sauguim: posen o olhar observador sobre a figura gingante d'uma vadia púbere, esgrouviada, de face angulosa e trigueira, evocando ascendencias de cigano ou atavismos hebraicos, fecundados ao som da gui-



Julia Mendes na revista P'rá frente, (O Iado)—Julia Mendes na revista A. B. C., (O congressista hespanhol,

tarra, nas successivas gerações dos becos pobres da cidade, e terão a razão de ser da curiosa rapariga que é o motivo d'esta rápida impressão.

Olhos salientes, a estalarem-lhe das palpebras arroxeadas, sob a pasta luzidia dos seus cabellos negros, habitualmente apartados ao lado; um nariz assymetrico, todo a tremer nas azas esturdias e resfolegantes; uma bocca escancarada, vincando-se profundamente nas commissuras, tal o esquisso do seu rosto d'uma côr diaphana e enervadora, marcado de cicatrizes, taes as características d'essa cabeça sem peso,— dir-se-hia uma avellã a bambolar n'uma haste de pilriteiro— onde mal se imagina o invólucro d'um dos nossos maiores talentos artisticos de intuição.

Porque Julia Mendes é, na sua absoluta inconsciencia, uma grande e destrambelhada artista, apertada n'um feixe de nervos, que, insubmissos, se agitam em estremeções de protesto contra a banalidade das regras, contra todas as convenções da arte e do meio social. A essa despolarisação nervosa de *détraqué* deve os seus maiores triumphos e os seus peores desastres de mulher e de actriz. Desystematisada e sem contensão intellectual, o que a sua analyse notavelmente assimiladora lhe não dá pelo instincto, o que lhe não entra pelos olhos, o que o seu espirito imitativo de animal lhe não deixa reproduzir espontaneamente, inutil é querer incutir-lh'o pelo methodo, pela lição ou pelo exemplo pedagogico.— Julia Mendes limitar-se-ha a acatar-vos de momento, deligenciará mesmo pôr em pratica o que lhe ensinaes, com uma humildade mais dissimulada do que real, mas,



Julia Mendes na revista A. B. C., (A carta registada)

d'ahi a instantes, fará o que mais lhe appetecer, ou o que o seu hystericismo melhor lhe indicar, muitas vezes para se libertar de peias n'um grande vôo, algumas outras, porém, e estas não são as menos frequentes, para se estalar no disparate irremediavel.

Epileptica, com a ausencia de senso critico, o excesso de imaginação e a impulsividade, característicos da sua tara, não ha douches, brometos nem insinuações que a demovam ou modifiquem.

Se como mulher é pathologicamente indomavel, como artista não ha freio que a detenha.



Julia Mendes na revista A. B. C., (A cançoneta)

E' deixal-a ir á redea solta. O publico segue-a tambem desenfreado. Assim, arte e critica, lá se encontram ambas no campo da incoherencia e da deserção, compensando-se o mutuo desvairamento.

Julia teve naturalmente uma origem. Seus paes ainda existem. Conhecel-os é ter a explicação ainda mais facil d'esse typo de bizzarria e degenerescencia.

E' preferivel, porém, imaginal-a sob a sua appareição anecdotica e pittoresca de filha das hervas, de producto indefinido e espontaneo do acaso, atirado ao *vae victis* da bohemia marialva, desengonçando-se em mencies de fado, desenvolvendo-se em meio de noitadas, dialogos livres, ceias generosas e esperas de touros.

E' assim que melhor a sentimos e comprehendemos. Esqueçamos a sua passagem fugace pelo Conservatorio, onde aliás conseguiu distinguir-se, as suas *etapes* animatographicas e levianas, pela Trindade, pelas feiras e casinos, sem que nenhum dos emprezarios quasi dêsse por ella, e vamos encontral-a no salão de musica do maestro Calderon, apos duas breves audições, que foram uma revelação para quem escreve estas linhas e que marcam o verdadeiro inicio da sua carreira artistica. D'ahi, para o Porto e, depois, para o Principe Real de Lisboa—animando varias pittorescas figuras da revista *O' da guarda*; agora, no Avenida, creando innumerous typos do *P'ra frente* e do *A B C*, a graciosa peça de Accacio de Paiva e Ernesto Rodrigues; evidenciando-se em episodios mundanos de grande *aplomb* e caracter; na sua phase



Julia Mendes na revista A. B. C.,
(A massagista)
(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)



Julia Mendes na revista A. B. C., (A Bernarda)

actual é que podemos aprecial-a e conglobar n'esta homenagem da *Illustração* todo o prestigio que ella exerce sobre o publico e toda a indulgencia e carinho que o publico lhe tributa. Oxalá semelhante prova de apreço não vá exercer no seu espirito bulhoso a menor acção deleteria. Deixariamos de a vêr, alegre e despreoccupada, nas suas attitudes macabramente esbeltas, de franzina sem formas, a morder *couplets* maliciosos com o teclado branco da sua bocca tão expressiva e tão rasgada, que provocou esta phrase a um velho frequentador de theatros:— «Mas esta pequena tem por força mais dentes do que qualquer outra mulher.»

L. GALHARDO.

UMA REVOLUÇÃO MALOGRADA

OUTRO JULGAMENTO DE MILITARES IMPLICADOS NO MOVIMENTO DE JANEIRO



*Os oficiais
que fizeram parte
do conselho*



*O promotor
sr. capitão Protes
da Fonseca
interrogando uma
testemunha*



Os réus

(CLICHÉS DE BENO-
LIBLI)

TREZ DIAS DE CAÇA NA SERRA DO GEREZ

hippico do anno passado, cujo exito triumphal a *Illustração Portuguesa* teve de conquistar n'uma incessante refrega contra a indifferença e a incredulidade nacionaes, o novo empreendimento d'esta revista tem o merito de demonstrar quanto ella se empenha, sem olhar a sacrificios e sem temor a difficuldades, por corresponder ao seu arrojado programma, des-

De hoje a sete dias fechar-se-ha a inscripção para a grande excursão venatoria e de turismo promovida pela *Illustração Portuguesa* na serra do Gerez e em volta da qual se vem fazendo ha um mez, n'esta apathica terra de Portugal, tão falta de iniciativas, um crescente movimento de curiosidade e interesse. Depois dos trabalhos extenuantes do *raid*

baratando energias e dinheiro em beneficio de patuoticas iniciativas. Seria enfatuada a pretenção de vulgarisar os consideraveis dispendios que lhe trouxe a sensacional prova hippica de 1907, a primeira que se realisou em Portugal, e a lucta encarniçada e incessante com que teve de arrostar uma iniciativa, que tinha a auxilial-a não só a presidencia do Rei e o apoio dos poderes publicos, como os interesses de duas classes poderosas: a lavoura e o exercito. Novamente, sem que a memoria das difficuldades de hontem tolham a sua energia de agora, a *Illustração Portuguesa* emprehe, generosa e desinteressadamente, uma tarefa dispendiosa e ardua. A excursão venatoria ao Gerez constituirá simultaneamente um notabilissimo acontecimento cynegetico, uma interessante expedição scientifica e o primeiro ensaio, em larga escala, do *sport do camping* em Portugal. Mostrar aos portuguezes uma das grandes bellezas do seu paiz, resolver um palpitante problema naturalista, proporcionar aos caçadores o ensejo de uma partida de caça das mais emocionantes—taes são os tres pontos essenciaes a que visa a *Illustração Portuguesa*. Como vão corresponder os turistas e os caçadores ao seu convite? Como será recebida pelos interessados a sua iniciativa? Como serão recompensados os seus esforços? Como serão apreciadas as suas intenções? Quem o pôde prevêr n'um meio tão desfallecido de inercia, tão corrompido de scepticismo, em que as idéas





O unico exemplar photographado vivo da cabra do Gerez.

Bode capturado no viveiro de Albergaria em 20 de sciembro de 1890

«No dia em que foi apanhada a cabra chovia. Em Albergaria trabalhava-se na preparação de terreno para o viveiro. A cabra veio de cima, do Rio do Forno, caminhando socegada, a atravessar a terra cavada. Os trabalhadores, recolhidos da chuva,

descobrem-na e um grita:—Lá vae uma cabra! Todos saem, gritam, cercam-na, chegando um a disparar um tiro que a não attinge. A cabra, sobre a terra amolecida, mais se enlerra com os esforços para fugir, saindo de um sitio para se atolar n'outro, permitindo assim que os homens lhe deitassem a mão, apanhando pela primeira vez viva uma cabra brava da serra do Gerez, que foi tambem a ultima vista na mesma serra. Estavam os guardas florestaes Balthazar da Silva, José Ribeiro, José Lemos e Manuel Joaquim Ribeiro.»

(DOCUMENTO FORNECIDO PELO EX.^{mo} SR. DR. RICARDO JORGE)

uteis caminham com lentidões de caracões e as decisões se embaraçam a cada passo na hesitação e na perplexidade?

Mas não é isso motivo para que a *Illustração Portuguesa* deixe de cumprir o seu dever. A sete dias do prazo fixado para fecho da inscrição de excursionistas e caçadores, tudo parece indicar que o mais brilhante successo premiará os nossos trabalhos. A nenhum esforço

nos poupámos para rodear de attractivos até á superficialidade uma diversão que reúne os mais extraordinarios elementos de sedução. A serra do Gerez, situada no extremo norte do país, nas fronteiras da Galliza, é considerada pelos naturalistas como uma authentica maravilha da natureza. Em contraste com a serra da Estrella, despozada de arvoredos e pauperrima de flora e de fauna, o Gerez ostenta ainda hoje restos de florestas seculares. Pelas suas ravinas a agua jorra em cascatas rumorosas. Ribeiros que semelham torrentes insinuam-se pelas quebradas viridentes, á sombra das carvalheiras e dos teixos. As orchideas, as abroteas e os lyrios desabrocham nas suas vertentes tapetadas de musgo. As aguias reaes revolteliam sobre



Vista panoramica do Gerez, abrangendo a povoação, desde a postella de Leonte até Villar da Veiga

(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ)

os seus alvadios bastiões de penedia. O corso pullula nas suas mattas sombrias. O porco procria nas suas devezas ermas. A cabra brava vivia ainda ha meio seculo nas suas fragosas solidões, como o izard dos Pyreneus e a camurça dos Alpes. Os insectos zumbem em microscopicas orchestras em todo o seu vasto ambito. Extasiado, Link transpunha do Lima para o rio Homem a evocação mythologica do Lethes: o rio do esquecimento, ao contemplar de cima dos seus cerros, onde se esfarrapam as nuvens da primavera e onde scintillam as neves do inverno, os vastos panoramas que abrangem desde as aguas do Atlantico até ao castello de Montalegre, em Traz-os-Montes. E' a esse labyrintho de montanhas, a esse recanto da Suissa extraviado em Portugal, onde a flora da Europa septentrional se entrelaça á vegetação peninsular, a essa quasi ignorada região de pittoresco e de belleza, transitada pelas cohortes romanas, que de Roma, por Astorga, acompanhavam a Braga os magistrados do Imperio, que a *Illustração*



reendo aos caçadores uma emocionante partida venatoria n'esse intacto viveiro de caça que é o Gerez e aos turistas a mais bella e sorprendente das digressões de montanha.

Os caçadores ou excursionistas deverão chegar a Braga, o mais tardar, no dia 14, vespera da caçada. O Gerez dista de Braga 45 kilometros,

cujo percurso se faz, de trem ou automovel, por uma das mais bellas e pittorescas estradas do Minho. Obteve a *Illustração Portuguesa* para os caçadores e excursionistas inscriptos, por combinação com a Companhia Carris de Braga, um serviço colectivo de transportes, a preços reduzidos, incluindo, no caso de o desejar o excursionista, alojamento no «Grande Hotel Universal» das Caldas do Gerez, magnifico estabelecimento illuminado a luz electrica, propriedade da mesma companhia.

Como se vê, temo-nos empenhado em alcançar todas as facilidades aos caçadores e excursionistas, não sendo as que deixamos indicadas das que menos avultam certamente.

Portuguesa conduzirá os seus convidados, revelando-lhes as mais esplendidas paisagens alpestres, proporcionando-lhes a diversão salutar e alegre dos acampamentos a 1:500 metros de altitude, entre os perfumes silvestres e o canto matutino das cotovias.

A laboriosa execução d'este projecto presidiu desde o começo o desejo, que mais a dificultava, de offerecer tanto aos excursionistas como aos caçadores os maximos confortos compatíveis com as remotas solidões da serra; e não foi sem ter assegurado um serviço completo de abastecimento e de alojamento, que permitisse o milagre de alimentar os seus convidados com a abundancia e os requintes culinarios de um hotel de cidade, sem ter obtido a possibilidade de itinerarios praticaveis a cavallo para os excursionistas, e sem haver resolvido as difficuldades que se oppunham á organização de um acampamento alpestre em excellentes condições de abrigo, que a *Illustração Portuguesa* seu publicidade ao seu densacional empreendimento, offe-



O rio Gerez na povoação das Caldas



As thermas do Gerez

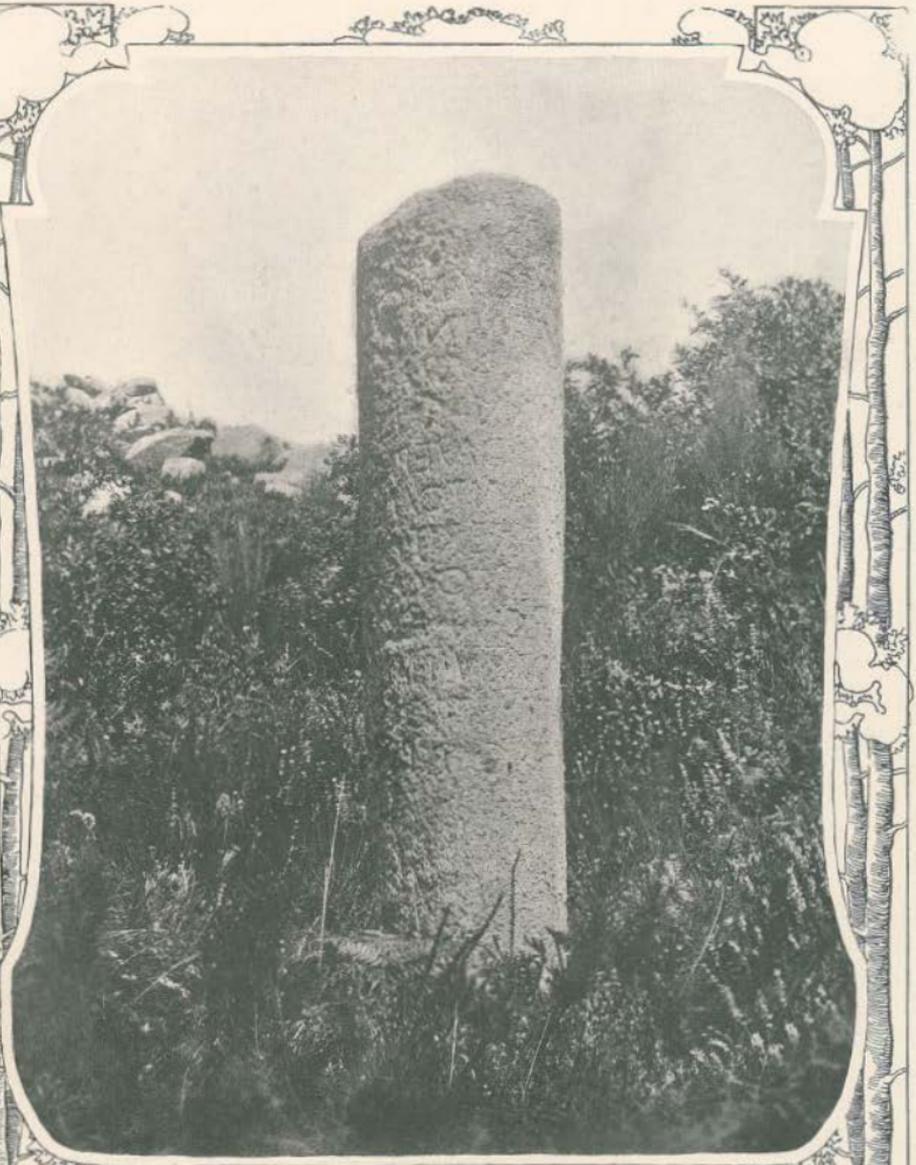


O Gerez pittoresco
Um trecho do caminho florestal de Leonte
 (CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

E' a seguinte a tabella de preços estabelecida:

Serviço de trens (4 1/2 horas)
 De Braga ao Gerez e vice-versa,
 por grupos de 4
 ou 5 caçadores,
 por pessoa..... 3\$000
 O mesmo serviço,
 incluindo 4 dias
 de hospedagem

no Grande Hotel Universal das
 Caldas do Gerez..... 7\$000
Serviço de automoveis (1 1/2 horas)
 De Braga ao Gerez e vice-versa,
 por pessoa..... 6\$000
 O mesmo serviço, in-
 cluindo 4 dias de
 hospedagem no
 Hotel Universal das
 Caldas do Gerez.. 10\$000



O Gerez historico
Um marco miliario do caminho da Geira
(Estrada romana de Braga a Astorga)
(CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

Todo o caçador ou excursionista inscripto, que pretenda utilizar-se d'este serviço, deverá dirigir-se, em Braga, ao Grande Hotel Gomes & Mattos, no Campo de Sant'Anna.

O trajecto para as Caldas tem uma variante que custa apenas meia hora, para os

que desejarem vêr a confluencia do Homem e do Cavado na Ponte do Bico e atravessar a linda povoação de Amares. Em geral prefere-se a via mais curta, que galga o Cavado na archi-secular ponte do Porto, obra dos romanos. Paizagem estreme do Minho, derredor

da estrada até meio caminho, á aldeia de Bouro, onde se faz a *étape* de rigor. A enquadrar o largo da paragem ergue-se o velho mosteiro cisterciense de Santa Maria de Bouro, fundado com a nacionalidade portugueza e onde Link se alojou na sua passagem para o Gerez. A partir d'ali a estrada desenrola-se serpenteando sobranceira ao Cavado, que espuma lá em baixo na sua garganta de pedra. O panorama transfigura-se. Ao campo arroteado de milharaes, ao quadro agrícola do Minho substitue-se quasi de salto a lombada agreste da montanha. De repente, ao dobrar uma aresta do monte, surge em cheio toda a cordilheira do Gerez, coroada de espigões em successivos planos, como cortinas colossaes descidas sobre o horisonte, afestoadas na franja em tintas peroladas. O tom alpestre

modações, e que, por accôrdo com a *Illustração Portugueza*, o receberão ao preço reduzido de 18000 réis diários, quando pretenda demorar-se no Gerez mais do que os tres dias da caçada. Devidamente installado, com commodidade e economia, tendo já ganho os 15000 réis da inscrição na redução de preços de transporte de Lisboa ao Gerez, o excursionista encontrará ao seu dispor os courts de tennis do novo parque e o esplendido estabelecimento balnear da Empreza—que bizarramente offerece a todos os excursionistas inscriptos, gratuitamente, o uso das suas diversas applicações hydrotherapicas,—enquanto não amanhece o dia 15 em que, ao primeiro clarear da aurora, a longa caravana venatoria, precedida pelos 100 batedores, se porá emm m em marcha,



A cascata dos Falos no rio Gerez
(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL DO GEREZ)

do panorama accentua-se cada vez mais; as montanhas denticuladas crescem sobre o viandante; o valle angustia-se. Ouvem-se mugidos de torrente e de jactos de agua que por todos os lados se precipitam. Resaltam os primeiros chalets e a cumiada do Grande Hotel Ribeiro. Estamos nas Caldas—a estação das aguas milagrosas para o enfermo—centro de excursões (para o touriste, a Chamounix d'este retalho alpino.

Nas Caldas encontra o excursionista os hoteis Universal, Ribeiro, do Parque, Santos, Maia e Anselmo, com excellentes acom-

modações, e que, por accôrdo com a *Illustração Portugueza*, o receberão ao preço reduzido de 18000 réis diários, quando pretenda demorar-se no Gerez mais do que os tres dias da caçada. Devidamente installado, com commodidade e economia, tendo já ganho os 15000 réis da inscrição na redução de preços de transporte de Lisboa ao Gerez, o excursionista encontrará ao seu dispor os courts de tennis do novo parque e o esplendido estabelecimento balnear da Empreza—que bizarramente offerece a todos os excursionistas inscriptos, gratuitamente, o uso das suas diversas applicações hydrotherapicas,—enquanto não amanhece o dia 15 em que, ao primeiro clarear da aurora, a longa caravana venatoria, precedida pelos 100 batedores, se porá emm m em marcha,

em direcção ás florestas de Leonte, onde os corsos velozes escutam, inquietos, o rumor crescente da batida.
E depois a ascensão proseguirá até ás ultimas culminancias da formosa montanha gereziana, onde se suppõe que a cabra brava se acoita ainda. Durante a rude e forte escalada não faltarão aos caçadores opulentos bandos de perdizes para alvejar, porcos montezes para acordar nos seus fojos, rapozas e martas para perseguir, toda a grande e variada fauna cynegetica da serra, da qual a cabra é o mais precioso specimen.

UMA FESTA NA LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS



Festa oferecida na legação dos Estados Unidos da America do Norte
ao bispo de Pernambuco:
O nuncio apostolico em Lisboa e o prelado brasileiro com os seus secretarios
—Os convidados do ministro sr. Page Bryan
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

·A·OBRA·DA·INFANCIA·
·OS·PREMIOS·DA·SANTA·CASA·



A obra da infancia vae progredindo de uma fôrma verdadeiramente maravilhosa e alcançando cada dia uma mais vasta irradiação. A iniciativa recente da Santa Casa da Mizericordia de Lisboa, de

distribuir premios ás mães suas protegidas que melhor tratem os filhos, é uma prova. Essa distribuição realisou-se pela primeira vez na quinta feira, 13 do corrente.



Mães e crianças premiadas e os srs. conselheiro Pereira de Miranda, dr Tovar de Lemos e Adelino Mendes, representante d'O Seculo

— Aspecto da sala das loterias na occasião da distribuição dos premios

CLICHÉS DE BENOLIEL)

LÁ POR FÓRA



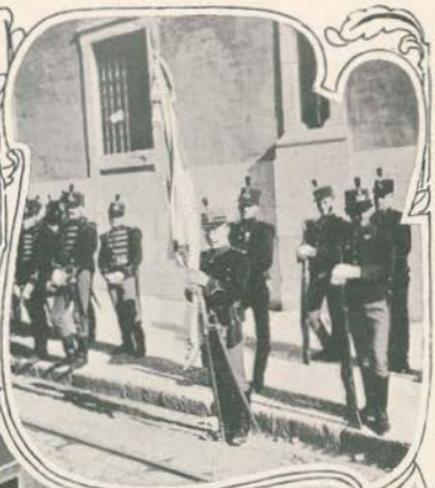
O casamento de mademoiselle Fallières, filha do presidente da Republica franceza,
com o sr. Lannes (CLICHÉ DE ROYER)
—Os restos do baího allemão Zeppelin que, depois de uma brilhante experiencia explodiu,
ficando inteiramente inutilizado (CLICHÉ BRANCKM)

VISITA D'EL-REI A INFANTERIA 2.

Na quarta-feira 12 do corrente visitou Sua Magestade El-Rei o quartel do regimento de infantaria 2, que ainda recentemente teve occasião de dar notaveis provas de valor militar nas campanhas colonias de Africa.

O quartel das Janelas Verdes estava festivamente ornamentado e a recepção ali feita ao agosto soberano foi muito significativa, pelo character affectuoso e entusiastico que revestiu.

El-Rei visitou todas as dependencias e assistiu na parada a varios exercicios.



A bandeira do regimento—A guarda de honra formada na rua das Janelas Verdes—El-Rei saindo da sala d'armas—Aspecto da parada na occasião dos exercicios



El-Rei e a officialidade do regimento de infantaria 2

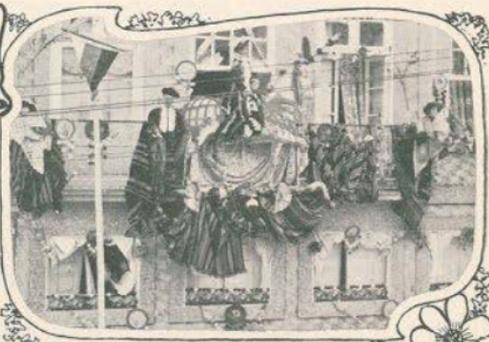
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

GUIMARÃES EM FESTA

S. GUALTER

S. Gualter tem, como se sabe, o seu solar festivo em Guimarães, que, n'uma das quatorze capellas da sua igreja de S. Francisco, lhe conserva os ossos venerandos.

Cada anno as festas gualterianas, afamadas desde longe, attrahem, á velha cidade gloriosa, chusmas de fcasteiros, que enchem de ruído e



movimento desusados as suas ruas engalanadas, e todos os annos as festas tradicionaes vimaranenses se transformam, transigindo com as idéas innovadoras do tempo, modificando constantemente o seu antigo feitiço, mas não arrefece o entusiasmo da sua celebração. Enquanto Guimarães existir, ufanando-se de ter sido o berço da monarchia, não deixará de commemorar o santo seu predilecto, que constitue tambem um timbre do seu brazão.

Os chronistas seraphicos da provin-



Janelas ornamentadas: a tourada—janelas ornamentadas: o moleiro

—Cortejo dos excursionistas



cia de Portugal relatam que tendo vindo S. Francisco de Assis a este reino na companhia do seu discípulo S. Gualter, e partindo ambos d'aqui em romaria a S. Thiego de Compostella—que quem não realisou em vida, terá de fazer na morte,—na sua passagem por Villa Verde, junto de Guimarães, o patriarcha franciscano fundou n'esse sitio uma casa de oração, na qual deixou o seu companheiro, a quem depois se aggregaram outros religiosos, constituindo-se em comunidade. O facto

ter-se-hia passado, no dizer dos auctorisados narradores, pelos annos de 1216, no reinado de D. Affonso II. Oitenta annos volvidos, aquelle destacamento mendicante não cabia no estreito quartel, que o seu general construiu, e foi então resolvido edificar um novo convento, mais amplo, mudando-o, porém, n'essa occasião, para dentro dos muros de Guimarães. Collocaram-no effectivamente junto da cerca de muralhas da villa, e d'esta circumstancia resultou o ser mandado demolir pelo



A chegada dos excursionistas ao largo do Município—Um grupo de excursionistas (caixeiros portuenses)—O côro de raparigas



rei D. Diniz após o cerco que o filho rebelde, mais tarde D. Afonso VI, pôz a Guimarães. Os frades trataram logo de arranjar nova casa e construíram o seu terceiro convento, que se concluiu no primeiro quartel do seculo XIV, e que é o que ainda existe e conserva algumas das suas feições primitivas, apesar das varias reparações e reconstrucções posteriores. Tal é a historia d'este S. Gualter, que Guimarães festeja com tanta devoção e entusiasmo popular.

O *Agiologio* do padre Cardoso fala de um S. Gualter, que era portuguez e foi leigo do convento de S. Francisco do Monte, em Vianna, onde morreu no ultimo quartel do seculo XVI. Está de vêr, porém, que não pode ser este o mesmo santo tão estimado em Guimarães e que devia ter dado entrada já desde ha muito tempo na cõrte celestial quando este seu homonymo foi nado em terras portuguezas. Assim, foi por engano que lhe attribuímos, o anno passa-



A ornamentação no Toural—Janellas ornamentadas: O namoro —Janellas ornamentadas: O almirante e o Zé Povinho—«Onde irá isto parar?»

UMA VISITA À SOCIEDADE
MARTINS SARMENTO

do, quando então nos occupámos tambem das festas gualterianas de Guimarães, a honra de ser o seu heroe. Aqui fica feita a rectificação, porque nem aos santos se



deve tirar o que a cada um pertence. As tradicionaes festas vimaranenses celebraram-se este anno com esplendor em nada inferior ao dos antecedentes, e pelas photographias, que reproduzimos d'ellas, farão os nossos leitores uma idéa do que ellas foram. A concorrencia de forasteiros foi verdadeiramente excepcional e raros foram os que não aproveitaram o ensejo da excursão para visitar o museu archeo-



Vista geral do Museu de Archeologia—Parte lateral do edificio da Sociedade Martins Sarmento—Um aspecto do Museu de Archeologia da Sociedade



*Outro aspecto do Museu—Uma galeria do Museu
—Cortejo dos excursionistas do Porto
(CLICHÉS DO STEREOSCOPIO PORTUGUÊZ DE AURELIO DA PAZ DOS REIS)*

logico da Sociedade Martins Sarmiento, ao qual se referem tambem algumas das photographias que inserimos.

Não é tão conhecida, como tinha direito a sel-o, entre o grande publico, esta bella sociedade provinciana, que tão relevantes serviços tem prestado á instrucção e ao estudo do paiz, que possui uma excellente bibliotheca, um museu local interessantissimo, e publica uma *Revista* que tem sido collaborada por alguns dos nossos mais distinctos homens de sciencia e tem inserido trabalhos de alta eru-

dição. Deve-se a iniciativa da sua fundação a um dos homens mais benemeritos, dos que na obscuridade do seu trabalho indefesso e valiosissimo passaram sempre indifferentes á popularidade, que nobremente desdenharam, mas que foram, apesar d'isso, dos mais altos servidores da sciencia e de Portugal—Francisco Martins Sarmiento, cujo nome é a gloriosa egide do illustre gremio.



REGATA DO SPORT-CLUB DO PORTO



O juiz da chegada aguardando os luctadores.—Jury: dr. Arthur Macedo, Ricardo Malheiro
Gouveia Pelvoto—Equipe vencedora da 1.ª serie: F. Silva, T. Valle, F. Faria e Begonha (voga)
—Alunos do collegio da Boavista



Chegando á bahia: vencedores da 3.ª seri.—Vencedores da 2.ª e 3.ª serie: Sequeira, Rodrigues, Brugmann e Janson (voga)—Corrida de natação.—Chegada dos nadadores

Companhia do

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianita e Sobriente (Chomar), Penedo e Casal d'Herminio (Louza), Valle Añor (Albergaria a Velha).

Papel do Prado

Installadas para uma producção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endor. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO PRADO—PORTO—LISBOA Numero telephonico: 508



SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituídos. Afirmosados. Fortificados com as

"Pilules Orientales"

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Rotié, Pharmacien, 5, passage Verdieu, Paris.

Frasco com instruções reis 1500 Banco, para valle do correio enviado a: J. P. Bastos & C. 39, Rua Augusta, Lisboa.

LISPONIVEL

UPHOLSTERER & CABINET MAKER

Cadeiras

Maple

Sophás chaise, rouleges e cadeiras com costas articuladas, oferecendo optima commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construcção. Decorações completas em estilo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação

Britannica e das principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4:884 (residencia). Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis, soalhos e couros.



PRINCIA VIOLET NOUVEAU PARFUM 90, RD DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSITOES e FORNECEDORA de CASA REAL

PARFUM **FLORAMYE** L.T. PIVER PARIS

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO e MODERNO REPERTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES e EXTRAN-GEIROS. Marca registrada, propriedade exclu-

Discos

Simplex

siva de J. Castello Branco. Preços excepçionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.

Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

Café Optimo serviço de jantares, lunchs, almoços e ceias. Cozinheiro de primeira ordem, cozinha á franceza. Serviço por doses, meias doses e quartos de doses.

Roma

Vinhos e licores de todas as melhores procedencias e qualidades. Preços rasoaveis. Serviço smerradissimo.

101, Rua d'Assumpção, 103 (frente aos Armazens Grandella)

Os senhores conhecem as extraordinarias maravilhas de que todo o mundo fala na actualidade? **Os discos GRAMOPHONE** Gravados com o novo systema italiano. Todos podem ouvir estes discos, ou pedir os catalogos para a casa Francesco Stella, Rua d'Assumpção, 59, 2.ª—LISBOA. Unico depositario do artigo exclusivo da COMPANHIA FRANCESA DO GRAMOPHONE.

